

**O IMPACTO DA INTERAÇÃO DIGITAL NAS TRANSFORMAÇÕES DOS
PROCESSOS SOCIOECONÔMICOS E EDUCACIONAIS NA SOCIEDADE RUSSA**

***EL IMPACTO DE LA INTERACCIÓN DIGITAL EN LAS TRANSFORMACIONES DE
LOS PROCESOS SOCIOECONÓMICOS Y EDUCATIVOS EN LA SOCIEDAD RUSA***

***THE IMPACT OF DIGITAL INTERACTION ON THE TRANSFORMATIONS OF
SOCIO-ECONOMIC AND EDUCATIONAL PROCESSES IN RUSSIAN SOCIETY***

Margarita VDOVINA¹
Mihail FIRSOV²
Yanina SHIMANOVSKAYA³
Anna CHERNIKOVA⁴
Dmitry SAVCHENKO⁵

RESUMO: Na sociedade russa contemporânea, o desenvolvimento da digitalização está vinculado à batalha contra os efeitos prejudiciais do COVID-19. Diante da disseminação da infecção transmitida principalmente por meio da interação humana direta, surgiu a necessidade de mudar o formato dessa interação para o digital. A dinâmica da digitalização foi potencializada, gerando diversos problemas. Surgiram as questões de dificuldades técnicas, a falta de alfabetização digital por parte dos funcionários individuais em organizações e alguns grupos sociais e indivíduos (principalmente aqueles em grupos populacionais socialmente vulneráveis), as limitações da interação interpessoal direta, a redundância da informação digital, fadiga emocional por ter que trabalhar e aprender apenas remotamente, a cibersegurança das interações online, um aumento significativo do controle digital sobre a vida dos cidadãos, os riscos de tensão social e psicológica e a desconfiança da digitalização, tecnofobia, incapacidade de aplicar racionalmente os sucessos do avanço científico e tecnológico para melhorar o bem-estar pessoal e social.

PALAVRAS-CHAVE: Sociedade moderna. Digitalização. Pandemia COVID-19. Digitalização forçada. Digitalização na Rússia. Problemas e riscos. Desenvolvimento da interação digital.

¹ Universidade Social Estatal Russa, Moscou – Rússia. Doutora em Ciências Sociológicas, Professora. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8617-2940>. E-mail: antigon1922@yandex.ru

² Universidade Social Estatal Russa, Moscou – Rússia. Doutor em Ciências Pedagógicas, Professor. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0665-5852>. E-mail: mihail_firsov@mail.ru

³ Universidade Social Estatal Russa, Moscou – Rússia. Candidata em Ciências Sociológicas, Professora. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0282-1323>. E-mail: ya1873@yandex.ru

⁴ Instituto de Pesquisa Demográfica - Ramo do Centro Federal de Sociologia Teórica e Aplicada da Academia Russa de Ciências, Moscou – Rússia. Pesquisadora Júnior. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8125-7566>. E-mail: aanny@yandex.ru

⁵ Universidade Social Estatal Russa, Moscou – Rússia. Candidato em Ciências Psicológicas, Professor. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3023-9111>. E-mail: d.v.savchenko@bk.ru

RESUMEN: *En la sociedad rusa contemporánea, el desarrollo de la digitalización está ligado a la batalla contra los efectos perjudiciales del COVID-19. Ante la propagación de la infección transmitida principalmente a través de la interacción humana directa, ha surgido la necesidad de cambiar el formato de esta interacción a digital. Se impulsó la dinámica de la digitalización, lo que generó varios problemas. Surgieron los problemas de las dificultades técnicas, la falta de alfabetización digital por parte de los miembros individuales del personal en las organizaciones y algunos grupos sociales e individuos (principalmente aquellos en los grupos de población socialmente vulnerables), las limitaciones de la interacción interpersonal directa, la redundancia de la información digital, fatiga emocional por tener que trabajar y aprender solo de forma remota, la ciberseguridad de las interacciones en línea, un aumento significativo del control digital sobre la vida de los ciudadanos, los riesgos de tensión social y psicológica y desconfianza hacia la digitalización, tecnofobia, incapacidad para aplicar racionalmente los éxitos del avance científico y tecnológico para mejorar el bienestar personal y social.*

PALABRAS CLAVE: *Sociedad moderna. Digitalización. Pandemia de COVID-19. Digitalización forzada. Digitalización en Rusia. Problemas y riesgos. Desarrollo de la interacción digital.*

ABSTRACT: *In contemporary Russian society, the development of digitalization is tied with the battle against the detrimental effects of COVID-19. In the face of the spread of the infection transmitted primarily through direct human interaction, the need to change the format of this interaction to digital has risen. The dynamics of digitalization were boosted, leading to several problems. There surfaced the issues of technical difficulties, the lack of digital literacy on the part of individual staff members in organizations and some social groups and individuals (primarily those in the socially vulnerable population groups), the limitations of direct interpersonal interaction, the redundancy of digital information, emotional fatigue from having to work and learn only remotely, the cybersecurity of online interactions, a significant increase in digital control over citizens' lives, the risks of social and psychological tension and distrust of digitalization, technophobia, inability to rationally apply the successes of scientific and technological advancement to improve personal and social well-being.*

KEYWORDS: *Modern society. Digitalization. COVID-19 pandemic. Forced digitalization. Digitalization in Russia. Problems and risks. Development of digital interaction.*

Introdução

Desde o final de 2019, a sociedade moderna vem passando por transformações cada vez mais pronunciadas causadas pela infecção pelo coronavírus COVID-19, que é novidade para a humanidade e cuja disseminação atingiu rapidamente uma escala global.

A COVID-19 é uma infecção respiratória aguda potencialmente grave causada pelo vírus SARS-CoV-2 (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2021) com risco de fatalidade. Esta infecção é transmitida principalmente através da interação humana direta. Para reduzir a incidência da doença, autoridades de vários países, incluindo a Rússia, implementaram medidas

sem precedentes para limitar essa interação. As tecnologias digitais tornaram-se um dos principais meios de interação para muitas pessoas.

A digitalização refere-se à introdução global da tecnologia digital em várias esferas da vida. É um processo global causado pelo desenvolvimento dinâmico da tecnologia da informação, microeletrônica e comunicações na maioria dos países do mundo. A base para o desenvolvimento da digitalização na sociedade moderna é a Internet, para a qual a transferência de dados é realizada por meio de diversos aparelhos (GENERALNYI DIRECTOR, 2021).

O processo de digitalização tem um ritmo bastante acelerado, mas a pandemia do COVID-19 tornou-o mais acelerado, exigindo um esforço especial e um trabalho mais intenso na sua implementação.

Desde maio de 2020, muitos funcionários de organizações russas foram transferidos para o trabalho remoto.

A taxa e a escala da digitalização aumentaram acentuadamente devido à necessidade de fornecer acesso remoto. Escolas e universidades fizeram a transição para a forma online de aulas. No entanto, a prontidão de cidadãos comuns e especialistas, bem como tecnologia e software, acabou sendo insuficiente para medidas tão drásticas. O equipamento inadequado das organizações e das famílias com a tecnologia necessária, as avarias no seu funcionamento, a alfabetização digital insuficiente da população e as ainda baixas competências digitais de alguns funcionários, a pressa e a falta da experiência necessária na resolução de problemas organizacionais formaram muitos obstáculos para o desenvolvimento estável da interação digital.

Nas circunstâncias atuais, destaca-se a importância de soluções inovadoras e a ética do monitoramento dos contatos das pessoas para reduzir o risco de infecção pelo novo coronavírus. No entanto, cerca de seis meses após o aparecimento dos primeiros aplicativos de alerta COVID-19 para smartphones construídos nas plataformas de preservação de privacidade da Apple e do Google, eles continuam em falta. Menos da metade dos estados dos EUA oferece ferramentas Android e iOS para o sistema de “notificação de exposição” anunciado em abril de 2020. Essas ferramentas avaliam a proximidade de outros usuários por meio de sinais de Bluetooth anônimos enviados de telefones com o mesmo software. No entanto, a maioria das pessoas nos estados participantes ainda não ativou esses aplicativos (PEGORARO, 2021).

O desenvolvimento reforçado da interação online tem seus sucessos e problemas. Sem dúvida, a pandemia serviu como um grande impulso para a aceleração da digitalização de todas as esferas da vida. No entanto, uma natureza tão abrupta e espasmódica da digitalização forçada universal interrompeu a continuidade de seu desenvolvimento e não permitiu adquirir uma

posição sólida com material confiável e embasamento técnico e organizacional e de qualificação. Em tais circunstâncias, é importante identificar e compreender vários aspectos da transformação digital da interação social.

Metas e Objetivos do Estudo

O objetivo deste artigo é estudar os problemas do desenvolvimento da interação digital na sociedade russa contemporânea com base em uma revisão de fontes nacionais e estrangeiras, bem como alguns dados empíricos.

Os objetivos da pesquisa são revelar as possíveis mudanças positivas na interação humana resultantes da digitalização, identificar os aspectos ambíguos e bastante problemáticos de seu desenvolvimento e determinar as abordagens teóricas e metodológicas que podem ser utilizadas para sua análise e compreensão.

Métodos

Os principais métodos de pesquisa empregados no estudo incluem análises quantitativas e qualitativas complexas, levantamento sociológico, observação e análise de documentos oficiais. A base de informações é constituída por publicações e documentos científicos internacionais e russos e os resultados de uma pesquisa expressa realizada no final de 2020 – início de 2021.

A pesquisa por questionário coletou dados sobre os primeiros resultados do difícil ano de 2020, vistos pelos cidadãos russos. Os entrevistados foram convidados a responder a uma pesquisa online composta por 15 perguntas que caracterizam o ano de 2020 e o impacto da pandemia de coronavírus e o desenvolvimento da interação digital na vida cotidiana.

A amostra total da pesquisa é de 187 respondentes. Destes, 75,4% são mulheres e 24,6% são homens. A amostra foi formada pelo método “bola de neve” com o inquirido a ser solicitado a pesquisar os seus amigos e conhecidos que estavam online no momento do inquérito (dado o modo de autoisolamento em vigor na altura).

11,2% dos respondentes da pesquisa são menores de idade, 52,4% pertencem ao grupo populacional entre 18 e 30 anos, 14,4% dos respondentes têm entre 31 e 50 anos, 7,0% têm entre 51 e 70 anos e 0,5% têm mais de 70. Parte dos entrevistados não informou a idade.

Dos 187 entrevistados, 29,4% são casados, 55,6% solteiros, 10,7% estão em união estável, 2,7% são divorciados e 2,1% são viúvos. Mais da metade dos entrevistados (67,4%) não tem filhos.

34,8% dos entrevistados possuem ensino superior, 28,9% indicam ensino superior incompleto. Este número inclui os que desistiram e os que estão atualmente a frequentar o ensino superior. 34,2% possuem ensino médio. 31,6% dos entrevistados declaram estar desempregados. Uma parte dos entrevistados optou por não indicar a sua experiência profissional, mais de 16,0% dos entrevistados não têm experiência profissional.

Resultados

Em suas respostas à pergunta “Quais mudanças significativas ocorreram em sua vida em 2020?”, 65,8% dos entrevistados observam mudanças positivas, 15,0% descrevem mudanças negativas e 14,0% respondem “nenhuma”. 5,2% dão várias outras opções: alguns responderam “sobrevivi”, os jovens escreveram “formatura”, “entrar em instituição de ensino superior” etc.

Grande parte dos entrevistados (dos que notam mudanças positivas) percebe avanços em todas as esferas sociais, descobriu o espaço virtual e se familiarizou com todas as suas possibilidades, como ter outro ensino online, fazer cursos virtuais remotos de treinamento avançado. Além disso, muitos entrevistados observam vantagens do ensino a distância na pandemia como economia de tempo pessoal que costumavam passar na estrada, feedback rápido e eficiência de tempo no desempenho das tarefas atribuídas. Aqueles que não sabiam usar um computador também experimentaram emoções positivas, pois a maioria desses entrevistados não conseguiu encontrar o “momento certo” para dominar a tecnologia da informação, mas, durante a pandemia, descobriu muitos webinários e cursos gratuitos oferecendo a todos os participantes o aprendizado como usar computadores e softwares.

Entre os aspectos negativos, os entrevistados destacam a perda de entes queridos para a infecção por coronavírus, a perda do emprego, os gastos extras com equipamentos técnicos e a falta de comunicação “ao vivo” com os amigos.

Ao responder à pergunta “Quais tecnologias a distância entraram na sua vida em 2020?”, muitos entrevistados falam sobre Zoom (23,5%), Skype (11,2%), sistema de ensino a distância na universidade (5,3%) e outras plataformas utilizadas devido à transição para o ensino a distância ou para o trabalho (2,2%). Apenas 21,4% dos participantes da pesquisa não notam nada de novo; 36,4% dos respondentes tiveram dificuldade em responder a questão.

Como os entrevistados avaliam as mudanças em suas vidas em 2020?

De acordo com 51,3%, a comunicação tornou-se menos “ao vivo”. As principais razões para isso são, obviamente, “a pandemia”, “coronavírus” etc. (34,2%), bem como a doença e morte de entes queridos (12,3%).

26,6% dos entrevistados observam a disseminação da interação à distância. Enquanto isso, a mesma porcentagem dos participantes da pesquisa escreve que 2020 não lhes trouxe nada de bom.

18,2% dos entrevistados percebem ter mais tempo livre, incluindo o tempo para se conectar com a família (6,4%). No entanto, a mesma proporção dos entrevistados (18,2%) relata desemprego e piora da situação financeira conforme as mudanças negativas. Esse número de entrevistados observa depressão, medo e estresse.

12,3% dos pesquisados respondem “de jeito nenhum”, mostrando total indiferença ao que está acontecendo. A mesma parcela dos entrevistados aponta para a crescente importância da segurança durante a pandemia.

10,7% acreditam que nada de ruim aconteceu com eles em 2020.

9,1% relatam ter problemas com tecnologia. Enquanto isso, 8,6% enfatizam a conveniência e facilidade de estudar em casa (embora um número um pouco menor, 6,0%, expresse descontentamento com o ensino a distância). Aproximadamente a mesma parcela dos entrevistados observa a oportunidade de se conscientizar e compreender a importância do momento presente, começar a cuidar de si e da saúde.

7,0% estão desconfortáveis com as restrições de viagem. 3,2% mencionam o alto risco de fraudes online.

15,5% dos entrevistados dão outras opções de resposta.

Os restantes 3,7% dos inquiridos tiveram dificuldade em responder.

Para melhorar a “vida à distância”, 14,4% dos entrevistados aconselham obter melhores equipamentos técnicos, 5,9% desejam que a pandemia termine mais cedo, 5,3% recomendam “trabalhar em si mesmo”, 4,8% expressam desejo de voltar a uma vida plena, 3,7% gostariam de mudar de emprego, 2,7% aconselham mais comunicação ao vivo, 2,1% gostariam de cancelar a modalidade a distância, o mesmo número deseja ter mais tempo para estudar, 1,6% recomendam esportes. Os demais entrevistados se abstiveram de responder.

No geral, a pesquisa expressa demonstra que 2020 trouxe muitas novidades para o dia a dia das pessoas: elas tiveram que vivenciar o autoisolamento, o que exigiu uma adaptação urgente às novas condições de vida. Algumas pessoas indicam as vantagens, algumas relatam as desvantagens, algumas não perceberam as mudanças e permaneceram neutras em suas

avaliações. No entanto, o desenvolvimento da interação digital foi notado por quase todos os entrevistados.

No entanto, a natureza acelerada forçada da digitalização também dá origem a vários problemas, especificamente:

Os problemas técnicos causados pela insuficiência de equipamentos de residências e empresas com tecnologia e suporte técnico necessários para a interação social. O estudo sobre o desenvolvimento da sociedade digital na Rússia realizado pelo Serviço Federal de Estatísticas do Estado mostra que, na década entre 2010 e 2020, o número de computadores pessoais por 100 funcionários aumentou apenas de 36 para 57 e a proporção de organizações que os utilizam na amostra total das organizações estudadas baixou de 93,8% para 80,7%. Além disso, esse indicador caiu acentuadamente apenas nos últimos dois anos, 2019 e 2020, de 93,5% para 80,7%. Isso pode ser explicado pela transição para o trabalho remoto com o início da pandemia. Enquanto isso, a parcela de domicílios com computador pessoal no total de domicílios subiu apenas de 54,5% para 72,1% no período de 2010 a 2020 (FEDERAL STATE STATISTICS SERVICE, 2021). Os levantamentos sociológicos realizados em 2020 em organizações de serviço social de diferentes regiões mostram as reclamações dos funcionários sobre insuficiência de equipamentos com tecnologia digital (principalmente computadores de mesa com novos softwares), falhas técnicas em seu funcionamento e perda de informações necessárias (FIRSOV; VDOVINA; SAVINOV, 2020, p. 17-20; FIRSOV *et al.*, 2021a).

Os problemas da competência digital entre os funcionários das organizações, a falta ou inadequação de formação complementar em novas tecnologias digitais para suas atividades profissionais (FIRSOV; VDOVINA, 2020, p. 69-86).

Os problemas da alfabetização digital da população, a falta de cursos de formação apropriados publicamente disponíveis para diferentes grupos sociais e segmentos da população com base em sua idade, educação, especificidades psicológicas, especificidades do trabalho e emprego familiar etc.

Exclusão social de grupos vulneráveis devido à baixa alfabetização digital ou falta dela. Essa exclusão envolve a limitação ou negação do acesso a instituições sociais vitais para determinados indivíduos, o que os impede de obter os recursos necessários para manter um padrão de vida adequado. Esferas críticas da vida cotidiana estão sendo digitalizadas (o consumo de bens e serviços, acesso ao poder público e transações financeiras e monetárias, trabalho, educação, cultura etc.), mas o domínio das novas tecnologias é deixado para os próprios usuários. Como resultado, muitos idosos, pessoas com deficiência mental, moradores de áreas rurais remotas e pequenas, pessoas de baixa renda que não podem comprar tecnologia

de nova geração e pagar por sua instalação, software e uso para os fins necessários etc.; “abandono” da vida da sociedade digital. Surge um risco de marginalização de indivíduos e grupos sociais, uma base “digital” para a estratificação social devido à falta de tecnologia ou competência digital.

Limitações da comunicação interpessoal direta. Mesmo a tecnologia mais atualizada só pode complementar, mas não substituir, o contato emocional e físico na comunicação interpessoal. A tecnologia não pode transferir o que uma pessoa sente e experimenta em contato direto. Isso cria um certo problema em criar e reforçar amizades fortes, assistência informal e relacionamentos familiares. A experiência da formação de união estável conjugal e familiar por pessoas que se conheceram e construíram comunicação exclusivamente online ainda é pouco estudada.

Fluxo excessivo de informações digitais. O fluxo de informações nas redes sociais, mensageiros etc.; contendo informações úteis e inúteis, às vezes até maliciosas, virtualmente “colapsa” tanto em pessoas comuns quanto em profissionais. Isso tira o tempo da compreensão de seu conteúdo, não permite concentrar-se em sua análise e dificulta a conclusão de tarefas importantes porque a atenção e os esforços ficam “dispersos” em coisas triviais. Crianças, jovens, idosos e deficientes são especialmente vulneráveis a informações imprecisas ou mesmo perigosas (FIRSOV *et al.*, 2021b).

Exaustão emocional e esgotamento nas famílias com membros forçados a trabalhar e estudar remotamente. À medida que as pessoas ficam em casa 24 horas por dia, 7 dias por semana, as fronteiras entre trabalho, escola, família e atividades de lazer tornam-se tênues. O espaço doméstico e a tecnologia digital nas famílias muitas vezes são insuficientes para atividades contínuas de trabalho e aprendizagem, o que pode provocar confrontos entre os membros da família sobre o uso de computadores domésticos etc. Os pais dos alunos às vezes têm que desempenhar funções pedagógicas não tradicionais no curso de ensino a distância (explicar materiais de aula, fazer outros trabalhos educacionais que costumavam ser feitos em sala de aula sob a orientação profissional do professor etc.).

A cibersegurança da interação online, o risco constante de ser vítima de fraude online, o atraso da aplicação da lei na resposta necessária aos novos esquemas de uso inescrupuloso e criminoso da inovação digital para fins maliciosos, a vulnerabilidade dos cidadãos comuns, especialmente os grupos socialmente vulneráveis, ao cibercrime e “fraudes online” (MKRTUMOVA *et al.*, 2019).

O controle digital total sobre a vida dos cidadãos. Por si só, o controle por meio de diferentes dispositivos usados para melhorar a vida cotidiana é bastante funcional e justificado

(os principais exemplos disso são o uso de câmeras de vídeo em ruas e instituições, “casas inteligentes” etc.). O que preocupa é o controle excessivo e injustificado realizado contra a vontade das pessoas e as normas legais e/ou éticas e utilizado exclusivamente para fins comerciais ou mesmo criminosos (spam, phishing, dados pessoais desprotegidos etc.).

O que vem como resultado disso é o risco de tensão social e psicológica e desconfiança da digitalização, tecnofobia e a incapacidade de usar racionalmente os avanços do progresso científico e tecnológico para aumentar o bem-estar pessoal e social.

Com base na metodologia de R. Merton, as transformações na interação social associadas ao COVID-19 podem ser distinguidas em funcionais e disfuncionais. As transformações funcionais incluem aquelas que contribuem para a adaptação às condições alteradas, e as transformações disfuncionais, portanto, são as que inibem a adaptação. Além disso, as mudanças mencionadas podem ser agrupadas em explícitas, as que são implícitas e reconhecidas pelas pessoas, e latentes, que não são implícitas ou reconhecidas (MERTON, 2006, p. 146). Sem dúvida, não há fronteiras intransponíveis entre essas opções, as circunstâncias são fluidas, a interação das pessoas é até certo ponto ambígua e pode ser avaliada a partir de diferentes perspectivas.

Algumas variantes possíveis de alterações funcionais aparentes são as seguintes:

- acelerou-se o processo de digitalização de todas as esferas do desenvolvimento social;
- um novo tipo de interação social, a interação digital, continua a tomar forma;
- oportunidades online para aprendizado, vida cotidiana, trabalho, consumo de bens e serviços etc. estão se expandindo.

As consequências funcionais não óbvias, por outro lado, incluem o seguinte:

- a população e a organização avançarão mais rapidamente no domínio das novas tecnologias digitais;
- as fronteiras espaciais e temporais das interações comerciais e pessoais estão se ampliando, as despesas do trabalho fora do escritório etc. estão diminuindo (KOSMAKOVA, 2021), há menos gastos com viagens, roupas e calçados para quem trabalha remotamente etc.;
- mais oportunidades para atividades de aprendizagem, maior eficiência no trabalho devido a custos de viagem reduzidos, disponibilidade de serviços em formato online, etc.

Ao mesmo tempo, algumas mudanças disfuncionais nas condições de desenvolvimento das interações digitais podem ser delineadas:

· Cresceram as dificuldades de suporte material e técnico para a digitalização forçada. Desde o início de 2021, os preços de vários gadgets aumentaram de 5 a 20%. Enquanto isso, o aumento inicial de preços foi recorde em 2020 (ZHABIN, 2021);

· A interação digital nunca pode compensar a comunicação direta “ao vivo” e não pode compensar a atmosfera de contato físico e emocional. Só pode complementá-los ou substituí-los por um tempo;

· A cibersegurança e as ameaças cibernéticas são um problema.

Entre os problemas latentes do desenvolvimento da interação digital estão:

· Estratificação social provocada pela digitalização forçada e um aumento acentuado dos preços da tecnologia digital. Nem todos os indivíduos e grupos sociais têm acesso a serviços para sua manutenção (configuração de programas, reparos etc.). Assim, é provável a marginalização daqueles que não conseguiram se adaptar às novas condições da realidade virtual;

· A experiência de desenvolver amizades estáveis e uniões conjugais e familiares em pessoas que construíram sua interação exclusivamente a partir de tecnologias online é pouco estudada. Além disso, há demanda por pesquisas especiais sobre a transformação das relações entre familiares obrigados à transição para o “formato remoto” na pandemia; ameaças à sustentabilidade da interação são possíveis aqui;

· O ambiente doméstico nem sempre é adequado para o trabalho remoto (espaço, tecnologia etc. podem não permitir). A indefinição das fronteiras entre o tempo de trabalho e o tempo de lazer pode levar ao desgaste emocional.

A natureza contraditória estabelecida do desenvolvimento da interação online no trabalho e na vida privada das pessoas, sem dúvida, produz um novo campo de larga escala para pesquisas produtivas e discussões criativas, *brainstorming* e trabalho científico frutífero, novas soluções de projeto para os problemas identificados e analisados, e as possibilidades de sua resolução. Tanto a generalização empírica de novos fatos sociais quanto sua análise conceitual estão em demanda.

A pandemia, embora impactante, é temporária. A digitalização, por outro lado, é uma perspectiva de longo prazo, que determinará o desenvolvimento da sociedade no futuro. Ao mesmo tempo, o COVID-19 a acelerou, o que impõe algumas limitações a esse processo civilizatório e mostra novas possibilidades.

Conclusão

A pandemia do COVID-19 trouxe mudanças nas interações sociais como:

- uma certa transformação da interação social em direção ao aumento da interação digital mediada;
- mudanças na estrutura de consumo de bens e serviços moldadas pela popularização do consumo digital (pedidos online, aumento das vendas de computadores, laptops, smartphones, tablets, acessórios para eles etc.);
- a aceleração do processo de digitalização, o agravamento da “lacuna digital” entre os grupos sociais que se adaptaram e não se adaptaram à digitalização acelerada;
- a formação de uma nova base de estratificação social, agravamento da desigualdade social, marginalização digital de alguns grupos sociais (os mais afetados pela pandemia, os que perderam o emprego, parentes etc.) e a ascensão social de outros (fabricantes de bens médicos, alimentos, tecnologia digital etc.);
- a institucionalização de novas práticas sociais de gestão pública e digitalização, incluindo aquelas relacionadas à educação;
- um novo impulso para a socialização digital, a transformação das relações intergeracionais para um tipo de cultura prefigurativa (na terminologia proposta por M. Mead (1988, p. 322-361) etc.

Parece que os processos descritos acima são de natureza unidirecional não discreta, sua funcionalidade/disfuncionalidade varia em diferentes instituições sociais, comunidades sociais e grupos, para diferentes indivíduos. As transformações que ocorrem são multiníveis e progridem com diferentes dinâmicas nos níveis social, grupal e pessoal. Isso acarreta a necessidade de diferentes abordagens metodológicas para o seu estudo.

As abordagens que consideramos mais adequadas são:

- a abordagem riscológica usada para identificar, medir e abordar os riscos sociais das interações digitais em desenvolvimento nos períodos de pandemia e pós-pandemia;
- a abordagem fenomenológica usada para compreender a subjetividade humana através da “imersão” no mundo da vida de uma pessoa no contexto da interação digital;
- a abordagem interacionista determinada pela necessidade de análise conceitual de um novo tipo de interação humana – a interação digital;
- a abordagem funcional que permite avaliar as consequências funcionais e disfuncionais explícitas e latentes da COVID-19 para o desenvolvimento da interação digital;

- a abordagem da socialização com foco no estudo das especificidades da socialização no processo de interação digital;
- a abordagem humanista enfatizando o bem maior para as pessoas como o objetivo fundamental da interoperabilidade digital.

REFERENCES

FEDERAL STATE STATISTICS SERVICE. **Informatsionnoe obshchestvo** [Information Society]. Official website of the Federal State Statistics Service. 2021. Disponível em: <https://rosstat.gov.ru/folder/14478>. Acesso em: 10 set. 2021.

FIRSOV, M. V.; VDOVINA, M. V. Novye modeli deiatelnosti spetsialista sotsialnoi sfery v usloviakh globalizatsii i informatsionnogo obshchestva [New models of the activity of social workers in the conditions of globalization and the information society]. In: **Professionalnoe obrazovanie v usloviakh razvitiia informatsionnogo obshchestva: kontekst professionalnoi podgotovki spetsialistov sotsialnoi sfery**. Moscow: Russian State Social University, 2020. p. 69-86.

FIRSOV, M. V. *et al.* Digitalization of the Professional Activity of Managers in Social Service Organizations. **Revista GEINTEC: Gestão, Inovação e Tecnologias**, v. 11, n. 3, 2012-2021, 2021a.

FIRSOV, M. V. *et al.* Transference to a Social Work Platform 2 in the COVID-19 Pandemic. **Revista GEINTEC: Gestão, Inovação e Tecnologias**, v. 11, n. 4, p. 1505-1514, 2021b.

FIRSOV, M. V.; VDOVINA, M. V.; SAVINOV, L. I. Tsifrovizatsiia rossiiskoi sotsialnoi raboty: sovremennaiia praktika i puti razvitiia [Digitalization of Russian social work: current practice and paths of development]. **Theory and practice of social development**, v. 9, 13-21, 2020.

GENERALNYI DIRECTOR. Tsifrovizatsiia i ee mesto v sovremennom mire [Digitalization and its place in the modern world]. **Generalnyi director**, 2021. Disponível em: <https://www.gd.ru/articles/10334-tsifrovizatsiya>. Acesso em: 10 set. 2021.

KOSMAKOVA, E. **Biznes na udalenske**. Pliusy i podvodnye kamni [Business in the remote mode. Pros and pitfalls]. Kontur. Bukhgalterii, 2021. Disponível em: <https://www.b-kontur.ru/enquiry/765-biznes-na-udalenske-plyusy-i-podvodnye-kamni>. Acesso em: 10 set. 2021.

MEAD, M. **Kultura i mir detstva**: Izbr. proizvedeniia [Culture and the world of childhood: Selected works.]. Trans. from English; comp. and ex. ed. KON, I.S. Moscow: Nauka, 1988.

MERTON, R. **Sotsialnaia teoriia i sotsialnaia struktura** [Social Theory and Social Structure]. Trans. from English by KAGANOVA, Z.V. ed. Moscow: AST: AST Moscow: Khramitel, 2006.

MKRTUMOVA, I. V. *et al.* Priorities in Theory and Practice of Contemporary Social Work in Russia. **Italian Sociological Review**, v. 9, n. 1, p. 119-130, 2019.

PEGORARO, R. COVID-19 **Exposure Warnings for iPhone, Android Phones**: Apps Still Await Widespread Adoption. USA TODAY., 24 Feb. 2021. Disponível em: <https://www.usatoday.com/story/tech/columnist/2021/02/24/covid-exposure-notification-apps-iphone-android-contact-tracing/4569421001/>. Acesso em: 10 set. 2021.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Naimenovaniie zabolevaniia, vyzvannogo koronavirusom (COVID-19), i virusnogo vozбудitelia** [Naming the coronavirus disease (COVID-19) and the virus that causes it]. World Health Organization. Global Website, 2021. Disponível em: [https://www.who.int/ru/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/technical-guidance/naming-the-coronavirus-disease-\(covid-2019\)-and-the-virus-that-causes-it](https://www.who.int/ru/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/technical-guidance/naming-the-coronavirus-disease-(covid-2019)-and-the-virus-that-causes-it). Acesso em: 10 set. 2021.

ZHABIN, N. **Rossiian predupredili o rezkom podorozhanii elektroniki** [Russians warned of a sharp rise in the price of electronics]. MK.RU. 2021. Disponível em: <https://www.mk.ru/economics/2021/02/10/rossiyan-predupredili-o-rezkom-podorozhanii-elektroniki.html>. Acesso em: 10 set. 2021.

Como referenciar este artigo

VDOVINA, M.; FIRSOV, M.; SHIMANOVSKAYA, Y.; CHERNIKOVA, A.; SAVCHENKO, D. O impacto da interação digital nas transformações dos processos socioeconômicos e educacionais na sociedade russa. **Revista on line de Política e Gestão Educacional**, Araraquara, v. 25, n. esp. 5, p. 3263-3275, dez. 2021. e-ISSN: 1519-9029. DOI: <https://doi.org/10.22633/rpge.v25iesp.5.16015>

Submetido em: 13/03/2021

Revisões requeridas em: 23/07/2021

Aprovado em: 19/11/2021

Publicado em: 30/12/2021

Processamento e edição: Editoria Ibero-Americana de Educação.

Revisão, formatação, padronização e tradução.